

THAÍSA CRISTINA BUENO

DIÁLOGOS MEDIADOS PELO COMPUTADOR

DIÁLOGOS MEDIADOS POR ORDENADOR

COMPUTER-MEDIATED DIALOGUES

Recebido em: 20 nov. 2012

Aceito em: 26 ago. 2014

Thaísa Cristina Bueno: Universidade Federal do Maranhão (São Luís-MA, Brasil). Professora do curso de Jornalismo da UFMA. Mestre em Linguística e Semiótica pela UFMS e doutoranda em Comunicação na PUC-RS. Dedicou seus estudos às novas tecnologias e integra os grupos de pesquisa em Ciberjornalismo e GMídia.

Contato: thaisabu@gmail.com

ISSN (2236-8000)

resenha

RESENHA DE:

RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2012. 238 p. ISBN: 978-85-205-0650-9.

Se a conversação é, como está definido no livro de Recuero, “a pedra sociológica fundamental da integração entre os homens” nada mais justo do que merecer um olhar analítico sobre suas relações e seu impacto no mundo contemporâneo. E é isso que a pesquisadora do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, no Rio Grande do Sul propõe em “**A Conversação em Rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**”, lançado em 2012, pela editora Sulinas. Inclusive, a mesma editora que colocou no mercado, dois anos antes, o título “Redes Sociais na Internet”, que marcou a inserção da autora no rol dos nomes relevante, senão o mais conhecido, neste assunto no Brasil.

De lá para cá, Recuero aprimorou seu olhar sobre as relações que se formam em torno da rede e expande seu universo agora para as conversas mediadas pelo computador. No entanto, se alarga o foco de pesquisa, não muda de estilo. Sua nova publicação vem para complementar a primeira e segue a mesma mão: uma descrição minuciosa do objeto de pesquisa, acompanhada de alguns exemplos específicos e uso de gráficos e mapas na visualização de dados. O rastreamento inclui a intermediação desses diálogos nas redes Twitter, Orkut e Facebook, mas adentra chats, fóruns e similares. Uma conversa que, conforme pontua a autora, escancara mais que uma troca de opiniões e revela bastante sobre sentimentos coletivos e tendências, além de ser uma forma eficiente de promover fenômenos de espalhamento de informações e agrupamentos.

O livro é um apanhado descritivo bem completo de como se configura a conversação nesses meios. E sendo assim, torna-se meritório à medida que se apresenta como um guia para quem pretende enveredar por essa área, seja na Linguística, seja na Comunicação.

O texto vem dividido em cinco capítulos cujos títulos principais delimitam bem o seu objetivo. O primeiro, “A comunicação mediada pelo computador e conversação”, faz um apanhado sobre o conceito de conversa a partir de pensamentos de autores de diversas áreas; a seguir, no capítulo “A organização da conversação mediada pelo computador”, Recuero delinea como são os limites desse processo. No texto adiante: “O contexto na conversação mediada pelo computador”, um dos pontos altos da obra, demonstra a reconfiguração da conversa nesses meios, cuja relação é marcada por micro e macrocontexto, sua construção e suas negociações. Já no capítulo quatro, depois de ter teorizado e resgatado o entendimento do que é efetivamente uma conversa, a autora foca-se na problematização desses encontros. Por fim, finaliza a discussão em “Estudando a conversação em Rede”, quando aposta em exemplos de diálogos nas diferentes plataformas e esmiúça essas relações com a teoria já apresentada nas páginas anteriores. A análise é permeada de diversos mapas que ajudam a visualizar melhor as interconexões já descritas.

Algumas dicotomias, como escrita ou oralidade, produção síncrona ou assíncrona, conversação pública ou privada são norteadores dessa

exposição. Na primeira dupla de conceitos, Recuero defende que a conversa na internet está muito próxima do que chamaria de escrita-oralizada. Para ela a saída que os interlocutores encontraram para sobrepor a falta de contexto, tão importante no entendimento em um diálogo face a face, fez com que os envolvidos na conversa aprimorassem os símbolos que agregam sentimento, os chamados *emotinos*, inclusive permitindo a produção de novas modalidades a partir das teclas do teclado, bem como as onomatopéias e repetições de letras. Sobre a segunda dupla de considerações, a autora apresenta o sentido de assíncrona e síncrona na navegação da rede, na visão de diferentes autores, e contextualiza suas perspectivas. No seu entendimento, essa classificação não daria conta das particularidades desse tipo de intermediação, por isso propõe “presença elástica”, que seria marcada pela mescla de ambas. Por fim, ao tratar do que seria público e privado mostra que nos tipos mediados pelo computador a fronteira não está muito clara. Os exemplos usados levam a essa conclusão.

Outros pontos ainda levantados na obra são a representação de presença, a multimodalidade da plataforma, a organização estrutural das conversações, os rituais de polidez, entre outros. De maneira sucinta o livro discute, efetivamente, quais as marcas da conversa em suportes digitais tendo como base três pontos de análise: a perspectiva linguística, os aspectos culturais e os efeitos dessas trocas.

Como justifica em sua escrita, Recuero defende que, sendo a conversa um gênero basilar da relação humana, é importante olharmos para ela a partir das modificações determinadas pelas novas tecnologias porque esta é “afetada por seu contexto imediato e pelas tecnologias que sustentam, registram e atualizam as reelaborações pelas quais passam esse gênero”.

O maior destaque no trabalho com um todo é que a autora ratifica nesse título a ideia de que a comunicação mediada pelo computador não é influenciada apenas pelas ferramentas, mas muito mais pela apropriação que as pessoas dão a elas, ou seja, a resignificação de seu uso. Um livro que cumpre seu papel: abre as portas para um primeiro olhar sobre o tema. Uma obra obrigatória.